

SANTOS, L.F.D.O.¹; SANTOS, T.T.N.M.D.² & MARTINS, J.M.L.³

Resumo:

A Disciplina Práticas de Extensão em Ciências Sociais 2 escolheu utilizar o audiovisual por ser uma ferramenta poderosa para a apresentação de temas importantes como a desigualdade social, a desigualdade de gênero, o machismo, entre outros. Por meio de recursos visuais e sonoros, o audiovisual é capaz de impactar emocionalmente e conscientizar o público de forma eficaz. Ao transmitir mensagens relevantes e promover reflexões, pequenos vídeos, documentários e filmes tornam-se instrumentos de transformação social. Esta iniciativa propõe estabelecer relações dialógicas entre a Universidade Federal de Alagoas e a sociedade. Segundo a Resolução nº 7 de dezoito de dezembro de 2008 a Extensão na educação superior no Brasil consiste na “[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa (p.1). Com a capacidade de atingir e engajar diferentes públicos, a utilização do documentário “Desigualdade mata!”, criado por jornalistas de Curitiba-PR e produzido pelo canal Meteoro Brasil e o curta-metragem escolhido é "Purl" da Pixar, aborda diversos temas, como cultura pop, ciência, filosofia e política, e oferece análises críticas de aspectos e eventos importantes no Brasil e internacionalmente. O material foi escolhido com base em critérios metodológicos, buscando uma aproximação com a realidade vivida pelos estudantes. Após a exibição deste conteúdo audiovisual, foram promovidos debates e solicitado aos alunos a elaboração de uma análise crítica dos temas apresentados.

Palavras-chave: Práticas de Extensão; Audiovisual; Desigualdade; Ciência Política; Educação.

Introdução:

O projeto de Atividade Curricular de Extensão II, para os estudantes de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) da Universidade Federal de Alagoas, proposto pelo setor de Ciência Política do Instituto de Ciências Sociais (ICS), teve como objetivo desenvolver um Cineclube na Escola Estadual Onélia Campelo que fica próxima aos arredores da UFAL.

O objetivo deste projeto foi promover o debate com estudantes das três séries do ensino médio sobre questões sociais importantes. Além de estimular o exercício de um pensamento crítico, os graduandos foram os mediadores entre o conhecimento produzido nas Ciências Sociais e as vivências dos discentes da educação básica. Dessa maneira, mais do que pensar de forma crítica, o objetivo desta ação extensionista foi fazer com que os estudantes pudessem, através da historicização, da observação das relações entre indivíduo e sociedade e analisando as relações de poder dentro das estruturas sociais, exercitar uma imaginação sociológica segundo Wright Mills.

¹ Graduando, Instituto de Ciências Sociais - UFAL.

² Graduanda, Instituto de Ciências Sociais - UFAL.

³ Doutora em Ciência Política (UFRGS), Pós-doutorado em Ciência Política (PUC/SP), Professora do Instituto de Ciências Sociais - UFAL.

*Texto decorrente de uma apresentação oral na seção “COMUNICAÇÕES ORAIS”, no Evento Semana de Extensão e Cultura/2023.

Os estudantes de graduação foram orientados para desenvolver uma intervenção com a comunidade no intuito de promover a construção de conhecimento de maneira dialógica com seus interlocutores, tendo como principal objetivo a mudança nos setores da sociedade. Este tipo de ação assume centralidade junto ao ensino e à pesquisa na universidade causando transformação social, desde que esta esteja comprometida com a comunidade não agindo somente como transmissora do conhecimento, entretanto, inserindo-se na realidade social e política de onde se pretende atuar (SILVA, 2020, p. 25).

Este projeto originou-se a partir das experiências de dois estudantes de graduação do ICS, que desenvolveram ações de extensão na UFAL durante o período 2022.2 na Escola Estadual Onélia Campelo. Os conteúdos apresentados estavam relacionados com temáticas como Educação, Direitos Humanos, Cidadania e Justiça, onde, por meio de comunicação audiovisual, foram abordados temas como desigualdade social e desigualdade de gênero.

O primeiro vídeo escolhido foi o documentário “Desigualdade mata!”, produzido pelo canal Meteoro Brasil que foi criado por jornalistas da cidade de Curitiba-PR e aborda temas sobre cultura pop, ciência, filosofia e política, tecendo várias análises críticas de aspectos e eventos brasileiros e internacionais importantes. Tal obra interpela de maneira contundente a desigualdade social com embasamento em dados científicos. O filme mostra como a desigualdade econômica e social causam impactos nos diversos setores da sociedade como saúde e bem-estar das populações, apresentando casos reais de indivíduos impactados por ela. A escolha deste documentário foi metodológica, obedecendo alguns critérios adotados pela equipe tentando fazer aproximação com a realidade vivida pelos estudantes. Ao final desta apresentação audiovisual, foram levantados debates e propusemos aos alunos a realização de uma resenha crítica sobre o filme.

O segundo curta-metragem escolhido foi o “Purl” da Pixar que traz uma lição de empatia e diversidade através da história de um novelo de lã em seu primeiro dia de trabalho onde apenas homens brancos ocupam cargos importantes. Por meio desta animação, foi possível problematizar a desigualdade de gênero nas diversas camadas da nossa sociedade, utilizando as teorias de John Rawls e de Charles Taylor para pensar a participação das mulheres nas decisões da vida pública. Ao final da exposição, pedimos aos estudantes que respondessem à seguinte pergunta: “Quais são os principais desafios que as mulheres enfrentam na sociedade hodierna?”. Os discentes nos entregaram pequenos textos escritos em folha de caderno para que pudéssemos avaliar a aprendizagem de cada um dos presentes.

Dessa maneira, utilizamos materiais audiovisuais para falarmos sobre temas importantes

e de forma lúdica com estudantes da Educação Básica, abarcando conteúdos da sociologia e da ciência política, contribuindo para o debate, construção do conhecimento e busca por alternativas de transformação da realidade social que os cercam.

Metodologia:

Durante o semestre 2022.2, o professor da disciplina de Atividade Curricular de Extensão II (ACE II) pediu para que a turma do período letivo formasse grupos e escolhesse curta-metragens para serem debatidos, em um primeiro momento, na sala de aula entre os discentes de graduação da UFAL. Os filmes deveriam ser selecionados de maneira que dialogassem com algum conteúdo, preferencialmente, da ciência política e que os discentes deveriam escolher um referencial teórico para fomentar o debate. Após a definição das equipes, dos filmes e conteúdos a serem debatidos, o material deveria ser apresentado para estudantes de ensino médio da Escola Estadual Onélia Campelo (Maceió/AL), com a supervisão da professora de Sociologia da escola.

O primeiro documentário escolhido foi o “Desigualdade Mata!”, produzido pelo canal Meteoro Brasil, criado por jornalistas da cidade de Curitiba-PR e trata de cultura pop, ciência, filosofia e política, tecendo análises críticas de aspectos e eventos brasileiros e internacionais importantes (seus conteúdos, entretanto, não se limitam às produções audiovisuais. Recentemente publicaram um livro intitulado “Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota”, que pretende explicar o que chamaram de “profundo buraco civilizatório” que o Brasil teria sido enfiado durante a presidência de Jair Bolsonaro).

O documentário aborda, de forma contundente, a desigualdade social. Com uma abordagem crítica e embasada em dados científicos, explora os impactos devastadores que as desigualdades econômica e social têm sobre a saúde e o bem-estar das populações, apresentando casos reais e histórias de indivíduos impactados pela marginalização, evidenciando como essa questão complexa afeta de forma direta e cruel a vida das pessoas. Ao colocar essas narrativas em destaque, o curta-metragem busca sensibilizar o espectador e promover a reflexão sobre as consequências sociais e humanas da desigualdade. O filme também lança luz sobre alternativas e propostas para reduzir a desigualdade e suas consequências, como políticas públicas redistributivas, maior acesso a serviços básicos de qualidade e a valorização do bem-estar coletivo em detrimento da lógica do lucro individual. O material é uma produção informativa e impactante que provoca uma profunda reflexão sobre um dos problemas mais urgentes e complexos da nossa sociedade, convidando o espectador a repensar seus próprios valores e a

buscar ações para combater a desigualdade e suas consequências devastadoras.

No segundo planejamento da aula/oficina, tivemos como proposta, primeiramente, apresentar o vídeo às turmas. Em seguida, abrimos uma discussão trazendo dados empíricos e mostrando como a mulher foi excluída das decisões da vida pública no surgimento do Estado Moderno. Por meio de um slide com conteúdo teórico, provocamos a reflexão e participação dos discentes no conteúdo abordado, relacionando-o com o cotidiano deles. Falamos sobre cotas para mulheres na política, igualdade salarial e sobre o quanto mulheres precisam ser reconhecidas nas empresas e em diversos setores da sociedade. Por fim, trouxemos uma dinâmica a partir de uma pergunta reflexiva, onde foi solicitado que nos entregassem em uma folha de caderno a resposta para a seguinte pergunta através do ponto de vista dos discentes: “Quais são os principais desafios que as mulheres enfrentam na sociedade hodierna?”

A escolha destes filmes foi metodológica. Os critérios adotados pelas equipes para esta escolha foram: a) Conteúdo, considerando a adequação temática; b) Veracidade das informações veiculadas, verificando se as informações contidas nos filmes comprovam-se teórica e empiricamente; c) Duração dos documentários, observando objetividade, deixando maior tempo para a próxima etapa da ação extensionista; d) Público-alvo, adequando a exposição audiovisual aos interlocutores; e) Linguagem, escolhendo produção documental audiovisual com linguagem e estética mais atraentes ao público-alvo e f) Identificação, considerando a aproximação do conteúdo abordado com a realidade vivida pela Escola, pelos estudantes e pela Equipe responsável pela ação de extensão.

Resultados e Discussão:

A utilização de filmografias no processo educativo é algo que permite aos estudantes não apenas conhecerem sua realidade como também transformá-la, o uso das tecnologias digitais tem se mostrado uma estratégia eficaz no processo de aprendizagem.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC,2018)

Foi pensando nos filmes como objetos produtivos que a disciplina de Extensão sugeriu a reprodução de curtas-metragens na Escola Estadual Onélia Campelo, a fim de introduzir a

ciência política por meio dessa abordagem, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais concreta e contextualizada dos temas. O objetivo desta proposta é despertar, provocar e motivar os estudantes a se reinventarem de forma constante e humana, através da construção de um olhar atento para as experiências que passam despercebidas. Na ocasião, a escolha dos temas “Desigualdade Social” e “Desigualdade de Gênero” foram assertivas para desenvolver um trabalho dentro da realidade dos próprios estudantes da escola pública, pois são conteúdos das ciências sociais que atravessam suas vidas e corpos e que também mostram a complexidade dos processos sociais e políticos e possibilitando a conexão entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que fomenta reflexões críticas e debates em sala de aula.

Dentro do alcance que obtivemos nas turmas em que conseguimos fazer as exposições, algumas ideias tanto para solucionar a desigualdade social como também as desigualdades dentro da perspectiva de gênero foram encontradas na escrita desses estudantes como: participação social, melhores condições de emprego, assédio, união etc. Pudemos perceber que muitos compreenderam a proposta das exposições principalmente no que se trata do feminismo. Acreditamos ter cumprido nosso objetivo principal, pois a maioria das respostas foram satisfatórias, entre elas alguns relatos de experiências pessoais dos estudantes.

Apenas uma resposta dessa turma apresentou um discurso com perspectiva diferente dos demais, não reconhecendo a importância do feminismo para a conquista de direitos das mulheres e negando a existência da desigualdade de gênero na sociedade. Acreditamos que o conteúdo pode ser ainda mais trabalhado nas escolas, visto que as discussões sobre gênero são pouco debatidas causando desinformação e negacionismo da realidade social em que vivemos. Algumas turmas foram mais participativas. Os estudantes estavam mais despertos e nós palestrantes, decidimos lançar perguntas específicas direcionadas a alguns deles sendo bastante assertivos na definição sobre o que é o feminismo e desigualdade social na interpretação dos vídeos propostos para problematizarmos em sala.

Essa proposta de ação participativa de extensão tem por objetivo geral, como sua temática sugere, abordar a estreita ligação entre a desigualdade social e a manutenção da vida dos indivíduos. Nesta análise, os estudantes tiveram a oportunidade de absorver informações relevantes e compartilhar suas experiências pessoais em relação à desigualdade social, bem como relatar suas observações ao longo da vida. Essa discussão proporcionou uma reflexão profunda sobre as disparidades sociais, permitindo que os estudantes desenvolvessem uma compreensão crítica e consciente dessa questão complexa. Ao explorar o impacto da

desigualdade social nas vidas das pessoas, a aula/encontro despertou a consciência social e fomentou o pensamento analítico, incentivando a busca por soluções para mitigar essa problemática. O estudo da sociologia e da ciência política revelou-se fundamental para uma compreensão aprofundada da desigualdade social e seus efeitos na sociedade contemporânea. Ao proporcionar uma visão abrangente e baseada em evidências, essa atividade de extensão ofereceu uma oportunidade valiosa para os estudantes ampliarem seus horizontes e se engajarem de forma crítica com o tema da desigualdade social.

Conclusões:

Percebemos a relevância da aplicação dos conteúdos atrelados à disciplina de Ciência Política a partir do espaço criado pelas disciplinas de extensão. Observar a realidade e ter a oportunidade de interagir, aprender e trocar conhecimentos engrandece a formação do aluno da graduação. No que tange aos conteúdos abordados como proposta e realização da atividade de extensão, o propósito do grupo, desde o princípio, foi fazer os discentes do Ensino Médio da escola estadual Onélia Campelo refletirem sobre as questões atreladas à desigualdade social e desigualdade de gênero, com recorte para o feminismo, com o intuito de fazê-los compreender as relações sociais, políticas e culturais, bem como os efeitos de uma sociedade pensada e gerida nos moldes patriarcais, heteronormativos e branco, ocupando em grande maioria os espaços de poder, segregando a mulher nos diferentes ambientes sociais.

Ao aplicar os conteúdos em paralelo à reflexão e aos curta-metragens, observamos que alguns discentes detinham conhecimento e familiaridade com os temas e outros reproduziam reflexões do ponto de vista do senso comum. As respostas registradas na proposta de reflexão nos fazem perceber que, apesar das temáticas serem discutidas em mídias digitais, redes sociais, espaços educacionais e estarem postas no cotidiano, os assuntos ainda precisam ser trabalhados levando em conta o abismo que há entre a consciência sobre a segregação social e a limitação histórica das mulheres em sociedade e a percepção dos moldes e efeitos patriarcais que acabam sendo naturalizados e não problematizados em muitos contextos sociais.

A escola é o ponto de partida para essa desconstrução, uma vez que é neste espaço que se discute com responsabilidade, propriedade e com o intuito de transformar o senso comum e promover uma percepção assertiva sobre a realidade que cerca os sujeitos. Mas é preciso lembrar que o espaço da escola também é construído por meio de trabalho coletivo entre escola e a sociedade. Para que isso seja possível, as políticas educacionais, bem como as políticas sociais, precisam trabalhar em conjunto para desmistificar a visão que há sobre gênero, sobre

segregação, sobre o espaço das mulheres de igual direito. E para tanto é preciso que estas estejam à frente dessa pauta junto a quem tem voz nos espaços públicos e políticos. Por fim, no âmbito educacional, com todas as considerações anteriores, é possível construir espaços de debates e reflexões com práticas pedagógicas eficazes, assertivas e capazes de tornar a sociedade um lugar de mais igualdade.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018

CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano das Neves. O que ler sobre o ensino de Sociologia no Brasil? Pensar Educação em Revista. Ano 5, vol. 5, n. 4, dez 2019 - fev. 2020.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

LANNERT, Ana Lúcia. Condições de trabalho do professor de Sociologia. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 383-403, set.-dez. 2011.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/05v31n85.pdf>>
Acesso em: 10 de maio de 2023.

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

TAYLOR, Charles (org). A Política de Reconhecimento. In: _____.
Multiculturalismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.